

No Brasil, sabe-se pouco sobre pericardite em suínos, não havendo na literatura muitas referências sobre quais agentes estariam envolvidos no processo ou as principais lesões encontradas. O objetivo do trabalho é avaliar casos de pericardite encontrados ao abate em 5 frigoríficos do Rio Grande do Sul a fim de detectar e classificar os principais agentes bacterianos envolvidos. Para isso, são coletados 12-14 conjuntos de pulmões e coração com lesões de pericardite em cada abate acompanhado, num total de 10 abates até o final do estudo. Posteriormente, é feito o cultivo bacteriológico de cada amostra (pulmão e coração) em placas de Agar sangue e Mac Conkey e as colônias predominantes são isoladas e analisadas. Até o momento, foram acompanhados 4 abates e processados 50 casos de pericardite, com os seguintes resultados: 42 casos de pericardite fibrinosa, sendo isolados *Streptococcus sp.* em 21 amostras pulmonares e 8 cardíacas (35%), *Pasteurella multocida* em 1 amostra pulmonar e 3 cardíacas (5%), *Haemophilus parasuis* em 2 amostras cardíacas (2%) e *Arcanobacterium pyogenes* em 1 amostra cardíaca (1%), sendo 48 amostras sem isolamento bacteriano (57%); 7 casos de pericardite serosa, isolados *Streptococcus sp.* em 2 amostras pulmonares e 1 cardíaca (21%) e *P. multocida* em 1 amostra pulmonar (7%), sendo 10 casos sem isolamento (71%); e 1 caso de pericardite sero-fibrinosa, onde foi isolado *Streptococcus sp.* em 1 amostra pulmonar (50%), sem isolamento bacteriano na amostra cardíaca (50%). As colônias isoladas serão submetidas a testes bioquímicos e de sensibilidade antimicrobiana e sorotipagem (nos casos de *P. multocida* e *Streptococcus sp.*). Espera-se que tais dados ajudem a melhor caracterizar os casos de pericardite no país e, assim, permitir um melhor controle da enfermidade.